



MANEJO, PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA FARINHA DE MADIOCA: UM ESTUDO DA RELAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS PRODUTORES RURAIS DA COMUNIDADE CUPIJÓ NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA¹

GT 11: Educação do Campo, Pedagogias do Campo

Rosângela de Jesus Garcia

Pedagoga e Especialista em Educação Ambiental
Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Cametá/Pa
rosangelagarciagarcia@hotmail.com

Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Pedagogo e Doutor em Educação
Faculdade de Educação e Ciências Sociais – Campus Universitário de Abaetetuba/Ufpa
jadsonfggoncalves@gmail.com

RESUMO

O presente texto origina-se de investigação da prática cultural de produção artesanal da farinha de mandioca e analisa a relação socioambiental dos produtores rurais da Comunidade de Cupijó, no Município de Cametá-Pa. O estudo coloca em evidência a dinâmica social do processo de produção da farinha, os aspectos econômicos de comercialização e os aspectos de produção de saberes e técnicas no manejo. Dentre estes aspectos destacamos os efeitos do impacto ambiental da produção de farinha causados pela utilização de queimadas para o preparo da lavoura.

Palavras-chave: Farinha de Mandioca. Meio ambiente. Homem-natureza.

1 Introdução

Uma das maiores culturas agrícolas do Município de Cametá-Pa é representada pela lavoura de mandioca. O sustento dos moradores de muitas comunidades locais agrícolas baseia-se na produção e comercialização da farinha de mandioca proveniente destas lavouras. Nas comunidades rurais da região de Cupijó é comum a utilização, no processo de preparação e cultivo da lavoura, da técnica de realização de “queimadas” na preparação do “roçado” de mandioca.

As dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais que participam do processo produtivo da farinha de mandioca, ao adotarem técnicas rústicas de plantio como as queimadas, são inúmeras e tem impacto direto na relação homem-meio ambiente e, a partir desta relação, indagamos: de que forma os produtores rurais veem a utilização das queimadas

¹ O texto é resultante de Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental do Programa de Formação Interdisciplinar em Meio Ambiente do Núcleo de Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará.



na preparação da lavoura de mandioca e a relação destas com o meio ambiente? Que outros métodos são usados para que o solo produza em maior quantidade e qualidade? Quais os principais efeitos provocados no meio ambiente pelo processo de produção da farinha de mandioca na comunidade de Cupijó no município de Cametá?

O presente trabalho procura abordar, assim, a necessidade de se criar informações sobre a relação/produção de farinha, homem e meio ambiente e torná-la disponível aos produtores rurais como forma de contribuir para a problematização da relação homem-natureza e as consequências socioambientais provenientes da continuidade da utilização de queimadas no plantio da mandioca (ROSA, 1988; CAVALCANTE, 1999).

2 Caracterização da produção agrícola da comunidade rural de Cupijó

As famílias rurais da comunidade de Cupijó trabalham na produção de farinha da mandioca e fazem uso das queimadas para o plantio da lavoura. A mão de obra empregada no trabalho agrícola é oriunda das próprias famílias rurais e corresponde a 98% da mão de obra existente nas propriedades rurais do município. 90% do valor bruto da produção destas famílias baseiam-se, sobretudo, na produção vegetal. Destes, 47% tem origem no extrativismo (DURR, 2001, p. 6).

Em estudo realizado em 2000 pela Associação Paraense de Apoio às Comunidades Carentes (APPAC, 2000) identifica, em função de tipos de solo e de acesso, 02 zonas homogêneas no município de Cametá/Pa: A zona das ilhas do Rio Tocantins, acessíveis por meio de transporte fluvial, e que consiste em áreas de várzeas, com vegetação ainda primária, composta principalmente de palmeiras de açaí e buriti. O sistema de produção é baseado principalmente no extrativismo de açaí. A zona de terra firme situada às margens direita e esquerda do Rio Tocantins.

Estas zonas diferem com respeito ao tipo de solo e o acesso está diretamente condicionado ao período de chuva (inverno) ou ao período de seca (verão). A mata primária é muito rara e a vegetação é constituída por capoeiras de 05 a 10 anos. A cultura agrícola principal é o plantio de mandioca, seguido pelo plantio de pimenta do reino (ALBUQUERQUE, 1980). A criação de gado é, praticamente, inexistente tanto na zona das ilhas quanto na zona de terra firme. Nestas zonas existe uma forte concentração da agricultura destinada à geração de produtos para o consumo das próprias famílias (APAAC, 2000).



Observa-se que o sustento dos moradores das comunidades rurais locais, baseia-se na produção e comercialização da farinha de mandioca proveniente de suas lavouras. Cupijó é uma destas comunidades que tem na farinha de mandioca um de seus principais produtos de subsistência e comercialização. Localizada no km 18 da PA 156 (rodovia trans Cameté-Tucuruí), é uma comunidade constituída por pequenas propriedades de terra, que em sua totalidade, além do plantio da mandioca, realiza, em pequenas quantidades, também o plantio de arroz e de milho, bem como a criação de suínos e galináceos, obtendo assim outros tipos de alimentos para seu próprio consumo².

3 O uso de queimadas no plantio da mandioca e os impactos socioambientais na comunidade de Cupijó

Os resultados da pesquisa apontam a participação de todos os membros da família como parte integrante do processo produtivo da farinha da mandioca, envolvendo o espaço físico onde se desenvolve esta atividade, todos os recursos utilizados, os aspectos organizacionais, o econômico e o social no que diz respeito ao relacionamento do homem com a natureza (RIOS, 1984).

O estudo possibilitou ainda analisar os impactos positivos e negativos da utilização de queimadas no plantio de mandioca (MIRANDA, 2003) além de constatar que os impactos positivos foram indicados através da utilização de sobras de caules e folhas da mandioca, deixados sobre o solo após serem arrancados, reintegrando-se assim na forma de adubo orgânico, viabilizando o plantio de outra roça, inclusive na regeneração da mata, no caso em que ela for reutilizada.

Como impacto negativo foi analisado que, através da produção de goma e tucupi, extraído no ensejo da prensagem da massa da mandioca, os mesmos se convertme em impacto negativo ao meio ambiente, na medida em que constitui fator prejudicial à qualidade da água subterrânea, consumida pelos moradores, quando esse resíduo líquido escorre sobre o solo, vai se empoçando, deteriorando, passando a emitir odor forte e pútrido além de que desce para o leito do Rio Cupijó (nome do rio que dá origem à comunidade), contaminando parte do ecossistema aquático que banha a comunidade.

² Estas e outras informações relativas ao objeto investigativo foram obtidas a partir de observação e entrevista *in loco*. Doravante serão identificadas através da sigla PC (pesquisa de campo).



Finalmente, por se entender imprescindível a análise sobre os principais efeitos do impacto ambiental causados pelas queimadas, no tocante à relação socioambiental que os moradores da comunidade de Cupijó mantêm com o meio ambiente, vale ressaltar que os mesmos possuem conhecimento de novas técnicas de plantio, mas por não terem acesso a financiamento para a produção em pequena escala, continuam fazendo uso da queimada de mata alegando que, se não for através desta técnica, nada se produz, pois as cinzas que vem das queimadas servem para adubar as lavouras.

Conclusão

O presente estudo mostra que a produção da farinha de mandioca no município de Cametá, mas especificamente na Comunidade de Cupijó, é feita pelo pequeno produtor rural em conjunto com sua família, quase sempre numerosa. Embora administre todo o processo produtivo da farinha, auxiliado pelos membros de sua família, desde a escolha e limpeza da área para o plantio da roça, além dos tratos culturais, colheita das raízes e produção da farinha, não é, ao fim das contas do processo de comercialização, quem se apropria da maior parcela da renda gerada pela produção da farinha. Grande parte do lucro gerado pela comercialização acaba ficando com o atravessador. Ao produtor resta contentar-se com o baixo valor imediato que tem o produto que resulta de seu trabalho.

Alem disto, o sistema de produção da farinha está condicionado a uma série de circunstâncias ou fatores, levando o pequeno produtor rural a utilizar os mesmos métodos de seus antepassados, principalmente por não ter acesso ao financiamento para utilização de novas técnicas de plantio do roçado, o qual ainda é feito através das queimadas de mata, causando assim enormes prejuízos à biodiversidade do ecossistema ali existente.

Referências

ALBUQUERQUE, Milton de. **A mandioca no Trópico úmido**. Brasília: Terra, 1980. 251p. Ilustradas.

APAACC, Associação Paraense de Amparo às Comunidades Carentes – zoneamento do município de Cametá. 2000 – mimeo.



CAVALCANTE, Clovis (Org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez. Recife: Joaquim Nabuco. 1999.

DÜRR, Jochen. **A comercialização de Produtos da produção familiar rural**. O caso de Cametá. Universidade Federal do Pará. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Jochen Dürr.pdf. Belém, 2001. Disquete 3 ½ pol. Adobe Acrobat 5.0.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. **Impacto Ambiental das Queimadas**. Disponível em <www.mre.gov.br>, acessado em 21/10/2003.

RIOS J. L. Casa de Farinha: Alternativa de Produção da Mandioca do Recôncavo, Bahia. **Revista de Economia Rural**. v.22, nº 4, p.447-456, out/dez. 1984.

ROSA, Antonio Vitor. **Agricultura e Meio Ambiente**. São Paulo: Atual 1988.